

[GUIA DO CURSO]

ORIENTAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE

em regime de e-learning



GUIA DO CURSO

ORIENTAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE

(em regime de e-learning)



Índice

Enquadramento	4
Sinopse do curso.....	6
Objetivos do curso	7
Competências a desenvolver.....	8
Público-alvo	9
Módulos (sinopses)	10
Pré-requisitos dos formandos	24
Duração e estrutura do curso	25
Calendarização do curso.....	26
Atividades dos formandos	27
Metodologia e sistema de tutoria	28
Recursos de aprendizagem	30
Sistema de avaliação.....	31
Compromissos.....	32
Coordenador e formadores do curso.....	33
Sínteses dos Curricula Vitae dos Formadores	34
Acompanhamento do curso.....	39
Inscrição.....	Erro! Marcador não definido.

Enquadramento

Numa sociedade cada vez mais globalizada e avançada tecnologicamente, o indivíduo teria todas as condições para viver e ser feliz. Contudo, assiste-se a um paradoxo que nos remeterá, indubitavelmente, para uma reflexão aprofundada sobre a humanidade e sobre os desafios do século XXI.

Segundo a Federação Internacional dos Trabalhadores Sociais (FITS, 2005), o trabalho social tem a sua origem nos ideais humanitários e democráticos e busca a supressão das necessidades humanas e a elevação do capital humano. Ainda segundo esta federação, «El trabajo social es una profesión dedicada y comprometida a efectuar cambios sociales en la sociedad en general y en las formas individuales de desarrollo dentro de ella», (p.13).

A crise económica e financeira, não só em Portugal, agravou os fenómenos de pobreza, exclusão social, migrações, desemprego e multiculturalidade levando ao desenvolvimento de diferentes patologias psíquicas e somáticas (Carrillo, 2006) que em nada contribuem para o bem-estar nem qualidade de vida do ser humano. Os atuais contextos políticos e sociais deverão reinventar-se, tendo como fim primordial o desenvolvimento social, da justiça social e dos direitos humanos.

Perante esta conjuntura, e em conformidade com as metas definidas para Portugal ao abrigo da Estratégia Europa 2020 (2014, p.44), urge que o nosso país adote uma "visão estratégica de médio e longo prazo que reduza a pobreza, a exclusão e as desigualdades, indo além das dificuldades que se apresentam na atual conjuntura social e económica".

Muito embora os Estados-nação que integram a União Europeia procurem desenvolver sistemas de proteção social mais eficazes, importa ter em conta a necessidade de se formarem indivíduos que acompanhem esse desenvolvimento e estimulem, através de um conjunto de práticas sociais, a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento, com especial enfoque nas famílias e comunidades. Esta atuação poderá e deverá ser transfronteiriça, permitindo que os trabalhadores sociais, agentes de mudança, possam contribuir para o desenvolvimento social global.

O presente curso está estruturado da seguinte forma: num primeiro módulo fundamenta-se a importância do trabalho social e nos módulos seguintes proporciona-se ao aluno a aprendizagem de técnicas de intervenção e mediação no trabalho com as famílias e comunidades.

A metodologia de projeto irá proporcionar a adequação das técnicas aprendidas nos módulos anteriores com vista à elaboração de um plano de intervenção social. Este plano será apresentado num módulo final através de um projeto inovador e empreendedor que procure dar resposta aos desafios emergentes da sociedade atual.

Sinopse do curso

A qualidade dos serviços, especificamente de orientação e apoio à família e à comunidade, só é assegurada se os profissionais que trabalham diretamente com estes grupos forem detentores de competências específicas na área de intervenção e trabalho social.

O presente curso traduz-se numa oferta formativa que procura dar resposta às áreas de educação, formação e saídas profissionais prioritárias assinaladas pelo IEFP, tais como: Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade e Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade, pelo que se considera ser uma excelente aposta na resposta às necessidades de mercado.

O formando terá a oportunidade de usufruir de um curso único, com acesso a um conjunto de saberes teóricos e metodológicos, que se articulam com a aprendizagem de técnicas de intervenção específicas no trabalho com grupos mais vulneráveis no seio das famílias e das comunidades.

O manancial de ferramentas disponibilizado permitirá ao formando ser capaz de analisar diferentes contextos e políticas sociais, compreender a importância de uma economia solidária e conhecer as dimensões, tipos e campos específicos do desenvolvimento local e comunitário.

O desenvolvimento da criatividade através da exploração de técnicas de animação e dinâmicas de grupo auxiliará, também, o formando na produção de ideias para projetos inovadores com as famílias e as comunidades.

Os conteúdos programáticos preveem, ainda, a promoção de um espírito empreendedor e a aplicação da metodologia de projeto em contextos específicos de intervenção.

A realização de um trabalho final onde poderão ser articulados os conhecimentos teóricos apreendidos ao longo dos módulos anteriores com as técnicas de intervenção aplicadas em trabalho social permitirão avaliar se o formando adquiriu as competências propostas.

Objetivos do curso

Objetivo geral

- O curso de ***Orientação e apoio à família e à comunidade*** pretende capacitar os indivíduos de conhecimentos e competências de intervenção social que permitam elaborar projetos inovadores de empreendedorismo social.

Objetivos específicos

- Reconhecer a importância da teoria no âmbito do trabalho social com as famílias e comunidades;
- Conhecer o percurso histórico da Economia Solidária e a importância das instituições no combate aos problemas sociais atuais;
- Identificar as etapas de investigação aplicadas ao desenho de projetos de Desenvolvimento Local e Comunitário;
- Desenvolver o espírito empreendedor e de autoemprego através da aprendizagem da criação de planos de negócio adequados ao trabalho com as famílias e comunidades;
- Desenvolver a criatividade através da exploração de técnicas de animação e de dinâmicas de grupo adequadas à intervenção com as famílias e a comunidade.
- Identificar e aplicar as etapas da metodologia de projeto em contextos específicos de intervenção.

Competências a desenvolver

Pretende-se que os indivíduos que frequentem este curso adquiram e/ou desenvolvam o seguinte conjunto de competências:

- Compreender e identificar as necessidades e contextos sociais atuais;
- Mobilizar conhecimentos para dar respostas eficazes às problemáticas da sociedade atual;
- Articular os conhecimentos teóricos com a prática de intervenção social;
- Utilizar técnicas de intervenção em projetos inovadores com as famílias e as comunidades;
- Desenvolver a reflexão e o pensamento crítico;
- Desenvolver o espírito empreendedor;
- Adequar estratégias de mediação e gestão de conflitos em meio familiar e comunitário.

Público-alvo

O presente curso foi desenhado com vista a conceder ferramentas eficazes a quem, profissionalmente, faça intervenção com famílias e comunidades e/ou a quem se encontre desempregado e identifique nesta formação uma oportunidade de se reintegrar, rapidamente, no mercado.

Este curso destina-se, também, a todas as pessoas que pretendam ampliar os seus conhecimentos e competências no domínio da Intervenção Social.

São ainda destinatários deste curso pessoas empreendedoras e profissionais das seguintes áreas: Animação Sociocultural, Serviço social, Educação Social, Psicólogos, Gerontólogos, bem como, profissionais provenientes de outros domínios de formação que pretendam desenvolver e aprofundar as suas competências na área proposta.

Módulos (sinopses)

Módulo 0: *Ambientação ao Contexto do E-learning*

Duração: 13 horas/ 1 semana

Formador: UALV

Esta Unidade Curricular (UC) tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

Nesta UC será explicada e treinada a forma como pesquisar “depressa e bem” informação na Web e será pedido aos participantes a procura (na Web) de informação relevante sobre os temas que constituem as matérias do curso

Módulo 1: *Fundamentos, dinâmicas e práticas do Trabalho Social*

Duração: 52 horas/4 semanas/ 2 ECTS

Formadores: Suzana Duarte | Hermínio Corrêa

Uma das questões levantadas constantemente, na área do trabalho social, é a forma interventiva, interligada numa coerência entre a teoria e a prática, nas demandas sócio profissionais. Esta procura de novas abordagens apoia-se na verificação de que os técnicos sociais muitas das vezes ficam limitados na operacionalização dos serviços prestados, sem ir além da prática instituída.

Há que aproveitar as demais oportunidades que surgem no nosso trajeto para poder alargar os meios de intervenção, bem como evidenciar os limites e as possibilidades embutidas na sua ação quotidiana, passíveis de dar novos contornos à nossa ação profissional. Pode-se tornar um dilema quando, na teoria, se tenta explicar a realidade, sem ter em conta as diversas barreiras que envolvem o desenvolvimento de uma ação, causando a contradição de um discurso crítico e uma prática baseada no senso comum e, ainda, a efetivação da relação dicotômica entre profissionais que “pensam” e profissionais que “fazem”!

Na primeira parte deste módulo pretendemos superar alguma tensão entre questões de ética e prática profissional, assimilando, de forma racional, a necessária unidade entre estes dois pontos, determinantes para as boas práticas profissionais. Assim, podemos concluir que na prática do dia-a-dia, exercendo as funções no âmbito do trabalho social, uma teoria sólida é uma fonte permanente de conhecimento capaz de gerir práticas sociais inovadoras. A partir dessa convicção, acreditamos que, futuramente, num vasto campo de atuação social, encontraremos um fio condutor para, além de conhecer e analisar as formas de pensar e agir, construir, com base na teoria, as possibilidades de novas práticas.

Na segunda parte deste módulo pretendemos que sejam adquiridos alguns conhecimentos básicos sobre Economia Solidária. Numa fase inicial iremos abordar uma contextualização histórica desde o seu aparecimento até à sua implementação em Portugal. Numa fase final iremos abordar as entidades mais importantes da Economia Solidária que atualmente são a sua face visível, nomeadamente as associações, cooperativas, misericórdias, fundações e o mutualismo, que assumem especial relevância no combate aos problemas sociais que atualmente enfrentamos na nossa sociedade.

Competências:

- Identificar as Políticas Sociais praticadas em Portugal e na Europa;
- Saber diferenciar as Políticas Sociais aplicadas aos diferentes grupos etários e sociais;
- Conhecer a Ética e as funções do Técnico de Ação Social;
- Refletir sobre o Trabalho Social no futuro;
- Conhecer a origem e a história da Economia Solidária;
- Identificar alguns conceitos de Economia Solidária;
- Ser capaz de refletir sobre os desafios que se colocam à Economia Solidária
- Identificar Instituições da Economia Solidária e conhecer a sua organização e a sua dinâmica.

Conteúdos:

1. A organização e desenvolvimento dos modelos de intervenção Social

- 1.1. As políticas sociais aplicadas pela Segurança Social Portuguesa
- 1.2. Outras políticas Europeias
- 1.3. Deficiências sentidas ao nível na organização ético/política da gestão do social
- 1.4. Desenvolver um diálogo contínuo com as ciências sociais e humanas

2. Práticas e dinâmicas do Trabalho Social

- 2.1. Competências reconhecidas aos técnicos Sociais
- 2.2. Contributo para novas estratégias do sistema simbólico da profissão
- 2.3. Exercícios sobre as atividades dos profissionais sociais
- 2.4. Uma nova conceção profissional do Apoio Social

3. A construção social do exercício profissional dos Técnicos Sociais

- 3.1. Reorganizar as competências profissionais considerando a reformulação a que estão expostos
- 3.2. Os pontos de partida e os pontos de chegada do exercício da intervenção pelos profissionais sociais

4. História da Economia Solidária

- 4.1. Suas origens e desenvolvimento
- 4.2. A Economia Solidaria na Europa
- 4.3. A Economia Solidária em Portugal
- 4.4. A Economia Solidaria no Brasil

5. Conceitos de Economia Solidária

- 5.1. Princípios Gerais da Economia Solidária
- 5.2. Quadro Jurídico da Economia Social
- 5.3. Economia Solidaria e sustentabilidade
- 5.4. Economia Solidaria como prática pedagógica

6. Desafios da Economia Solidária

- 6.1. Riscos da degeneração do conceito
- 6.2. Cultura participativa da Sociedade Civil
- 6.3. A Economia Solidária e a crise

7. Organizações da Economia Solidária

7.1. Associações

7.2. Cooperativas

7.3. Fundações

7.4. Mutualismo

Bibliografia

- Amaro, R. & Madelino, F. (2004) - *Economia Solidária: contributos para um conceito*. Projeto «CORES» (MAC/3.1./C24), Funchal: Iniciativa Comunitária INTERREG-III B
- Barroco, M. (1999). Os fundamentos sócio-históricos da ética. In *Programa de capacitação continuada para assistentes sociais, Módulo II: Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social*. Brasília: CFESS/ABEPSS-UNB/CEAD
- Cattani, A., Laville, J.L Hespanha, P. & Gaiger, L. (coord.) (2009) *Dicionário Internacional da Outra Economia*. Coimbra: Livraria Almedina
- Carrillo, M. (2006). *Fundamentos del trabajo social: trabajo social y epistemología*. Tirant lo blanch: Valencia
- Estratégia Europa 2020 (2014). *Ponto de situação das Metas em Portugal*. Recuperado em 01 de novembro de 2014 em https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=service&doc_library=CIE01&doc_number=000059187&line_number=0001&func_code=WEB-BRIEF&service_type=MEDIA
- FITS (1995). Definição de Trabalho Social. *Derechos humano y trabajo social – manual para escuelas de servicio social y trabajadores sociales profesionales*. Recuperado em 01 de novembro de 2014 em <http://ifsw.org/latin-america/documento-de-politica/>
- Gadotti, M. (2009). *Economia Solidária como praxis pedagógica*. S.Paulo: Instituto Paulo Freire
- Gaiger, L. (2009). Antecedentes e expressões atuais da economia solidária da economia solidária. *Revista Crítica de Ciências Sociais* nº84.
- Garcia, T. & Bracho, C. (coords). (2006). *Introduccion al trabajo social*. Madrid: ed. Ciencias sociales, alianza ed.
- Guerra, Y. (1997). Ontologia do ser social: bases para a formação profissional. In: *Revista Serviço Social e Sociedade* n.54. São Paulo: Cortez
- Iamamoto, M. & Carvalho, R. (1982). *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez
- Janet, T. (2008), *L'économie sociale: Une alternative au capitalisme*. Paris: Economica
- Laville, J.L (org.) (2007), *L'économie solidaire: Une perspective internationale* (Nouv. éd. rev. et actual.). Paris: Hachette Littératures
- Lessa, S. (1999). O processo de produção/reprodução social: trabalho e Sociabilidade. In *Programa de capacitação continuada para assistentes sociais, Módulo II: Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social*. Brasília: CFESS/ABEPSS-UNB/CEAD
- Namorado, R. (2004), *A economia social: Uma constelação de esperanças*. Coimbra: CES-FEUC.
- Namorado, R. (2006), *Os quadros jurídicos da economia social: Uma introdução ao caso português*. Coimbra: CES-FEUC.
- Namorado, R. (2007), *Renovar os quadros jurídicos da economia social?* Coimbra: CES-FEUC.
- Parton, N. (ed) (1996). *Social work, social change and social work*. London: Routledge
- Reamer, F. (1994). *The foundations of social work knowledge*. New york: Columbia university press
- Reisch, M. & Gambrill, E. (ed by) (1997). *Social work in the 21st century*. Uk: Sage publications
- Robertis, C. (2003). *Fundamentos del trabajo social, ética e metodología*. Valência: Puv publications, nau librés, Universitat València
- Singer, P. (2006), *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo

Módulo 2: Técnicas de Animação, Criatividade e Dinâmicas de grupo

Duração: 52 horas/4 semanas/ 2 ECTS

Formadores: Eva Corrêa | Teresa Ribeiro

Este módulo pretende desenvolver a criatividade através da exploração de técnicas de animação e de dinâmicas de grupo que facilitarão a intervenção junto das famílias e da comunidade. Para desenvolver a criatividade, não devemos apenas usar técnicas atrativas e engenhosas. Desenvolver a criatividade implica incidir sobre vários aspetos do pensamento. As quatro características mais importantes do pensamento criativo são a fluidez, a flexibilidade, a originalidade e a elaboração.

Este processo ajuda a visualizar as fases de produção das ideias criativas, mas também permite pensar nas etapas que podemos trabalhar com os indivíduos, para saber se uma ideia pode vir a ser criativa ou não, saber em que momento do processo cada indivíduo se encontra e saber as necessidades de apoio de cada um deles para enriquecer o processo criativo.

O presente módulo possibilitará a cada indivíduo desenvolver o seu processo criativo através de técnicas de animação criativas e de dinâmicas de grupo específicas. O formando aprenderá a identificar, a distinguir e a aplicar as diferentes técnicas de animação criativa e de dinâmicas de grupo. O formando ficará, também, a conhecer alguns “instrumentos e ferramentas” que possibilitarão a cada indivíduo utilizar técnicas de intervenção em projetos inovadores com as famílias e a comunidade.

Na 1ª parte do módulo serão apresentadas algumas teorias sobre a criatividade, sustentadas em autores de referência e será proposta uma e-atividade sobre os conteúdos apresentados.

Na 2ª parte serão dadas a conhecer algumas teorias fundamentais sobre as Dinâmicas de grupo, bem como, o formando aprenderá a selecionar, a planear e a aplicar diferentes técnicas de Dinâmicas de grupo. À semelhança da 1ª parte, será proposto ao formando a realização de uma e-atividade sobre os conteúdos apresentados.

Competências:

- Adquirir e mobilizar conhecimentos sobre a criatividade;
- Conhecer e aplicar técnicas de animação criativa no trabalho com as famílias e a comunidade;
- Estimular e desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo;
- Adotar uma metodologia de trabalho e aprendizagem criativa;
- Utilizar técnicas e instrumentos para desenvolver a criatividade;
- Conhecer as teorias que fundamentam as Dinâmicas de grupo;
- Compreender os conceitos de grupo e Dinâmica de grupos;
- Desenvolver a reflexão sobre a aplicação das dinâmicas de grupo na intervenção com as famílias e comunidade;
- Compreender a importância do processo comunicacional nos grupos e a sua relevância na implementação de técnicas de Dinâmicas de grupo;
- Selecionar e aplicar técnicas de Dinâmicas de grupo aos diferentes contextos de intervenção.

Conteúdos:

1. A Multidimensionalidade da Criatividade

- 1.1. Definições conceptuais de criatividade.
- 1.2. Criatividade como característica pessoal.
- 1.3. Criatividade como produto.
- 1.4. Criatividade como processo.
- 1.5. Definições operacionais de criatividade.
- 1.6. A avaliação da criatividade: critérios de criatividade.

2. Técnicas de Animação Criativa

- 2.1. O Método Criativo
- 2.2. As técnicas criativas como instrumentos necessários para desenvolver a criatividade, o pensamento crítico e o pensamento reflexivo: etapas, processo e produto criativo.
- 2.3. A técnica criativa do Turbilhão de ideias;
- 2.4. A técnica criativa da Analogia;
- 2.5. A técnica criativa da leitura recreativa de imagens

3. Perspetivas teóricas sobre as Dinâmicas de Grupo

- 3.1. Algumas teorias fundamentais
- 3.2. Conceito de Dinâmica de grupos

4. Grupo Humano

- 4.1. Conceito de grupo
- 4.2. Constituição dos grupos e sua evolução
- 4.3. Técnicas de comportamento no grupo e condução de grupos
- 4.4. Interações grupais
- 4.5. Noção de pertença
- 4.6. Autoridade e liderança

5. Processo comunicacional nos grupos

- 5.1. Comunicação como processo de relação
- 5.2. Modelos de comunicação

6. As Dinâmicas de grupo

6.1. Técnicas de dinamização de grupos

6.2. Planeamento de uma dinâmica de grupo

Bibliografia

- Antons, K. (2001). *Práctica de la dinámica de grupos*. Barcelona: Herder
- Antunes, C. (1998). *Manual de Técnicas de Dinâmica de grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia – 14ª Ed.* Petrópolis: Editora Vozes
- Aubruy, J. e Saint-Arnaud, Y. (1976). *Dinâmica de grupo*. S. Paulo: Ed. Loyola.
- Beachamp, A., Graveline, R. & Quiviger, C. (1987). *Como animar um grupo – 3ª Ed.* S. Paulo: Ed. Loyola.
- Fachada, O. (2001). *Psicologia das relações interpessoais*. Lisboa: Rumo
- Gardner, H. (1996). *Mentes que criam*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Idáñez, M.J. (2004). *Como animar um grupo: princípios básicos e técnicas*. Petrópolis: Editora Vozes
- Instituto de Apoio à Criança (2011). *Guia do animador: ideias e práticas para criar e inovar*. Lisboa: Edições Sílabo
- Maisonneuve, J. (2004). *A Dinâmica dos Grupos*. Lisboa: Ed. Livros do Brasil
- Manes, S. (2003). *83 Jogos psicológicos para a dinâmica de grupos*. São Paulo: Atlas
- Morais, F. (2001). *Definição e Avaliação da Criatividade – Uma Abordagem Cognitiva*. Braga: U. Minho
- Neto, F. (2000). *Psicologia social*. Lisboa: Universidade Aberta
- Nova Etapa (2012). Módulo III- Comunicação e Dinamização de Grupos em Formação. In *Dossier Formação Pedagógica Inicial de Formadores* (1-73). Lisboa: Nova Etapa
- Prado, D. (1998). *10 Activadores Criativos*. Santiago de Compostela: USC.
- Rossi, P. (1999). Dinâmica de grupo como instrumento didático. *Pedro Santo Rossi*. Bragança Paulista. Acedido março 13, 2013, em <http://psrossi.com/wp/>
- Torre, S. (2005). *Dialogando com a Criatividade*. São Paulo: Madras
- Torre, S. & Barrios, O. (2000). *Estrategias Didácticas innovadoras*. Barcelona: Octaedro
- Vala, J. & Monteiro, M. (1993). *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Módulo 3: Desenvolvimento local e comunitário

Duração: 26 horas/2 semanas/ 1 ECTS

Formador: Ana da Silva

O Módulo Desenvolvimento Local e Comunitário pretende desenvolver competências epistemológicas e metodológicas necessárias a uma abordagem integrada da realidade, nas diferentes dimensões do território, e a uma intervenção crítica e autónoma capaz de lidar com uma multiplicidade de estratégias adaptadas às dinâmicas das comunidades nas sociedades do Séc. XXI, i) através da pesquisa, recolha, seleção, análise crítica e interpretação dos fenómenos que caracterizam os campos específicos do desenvolvimento local e comunitário (DLC); ii) assim como da conceção de projetos de intervenção comunitária, capacidade de selecionar e aplicar técnicas e metodologias apropriadas à diversidade de contextos de intervenção; iii) e ainda de uma reflexão sobre os efeitos da globalização e sobre a importância de “agir local e pensar global” para conseguir efeitos de contraponto nas coletividades locais territorializadas.

Competências

- Pesquisar, recolher, selecionar e analisar os fenómenos que caracterizam os campos específicos da animação territorial e do desenvolvimento local e comunitário;
- Conhecer e interpretar criticamente dados resultantes da investigação sobre DLC proveniente de diversas fontes;
- Selecionar e aplicar técnicas e metodologias de intervenção comunitária apropriadas à diversidade de contextos de intervenção;
- Desenvolver a reflexão sobre os efeitos da globalização e sobre a importância de “agir local e pensar global”.

Conteúdos

1. Desenvolvimento local e comunitário

- 1.1. Conceitos base: comunidade, território, animação territorial, animação comunitária.
- 1.2. Dimensões do conceito de desenvolvimento local e comunitário e Tipos de desenvolvimento;
- 1.3. Campos específicos do desenvolvimento local e comunitário;
- 1.4. Conceitos de “capacitação” e “*empowerment*”;
- 1.5. Desenvolvimento comunitário como fortalecimento da sociedade civil;
- 1.6. Perfil do/a animador/a comunitário/a;
- 1.7. Exploração de projetos e experiências de desenvolvimento local e comunitário, bem-sucedidos.

2. Metodologias de intervenção comunitária

- 2.1. Enquadramento e análise crítica.
- 2.2. Metodologias participativas e colaborativas baseadas na investigação-ação e métodos educativos não formais como meio de animação sociocultural para promover o desenvolvimento local e comunitário.
- 2.3. Importância da “abordagem sistémica” para compreender os problemas comunitários.
- 2.4. Passos para a intervenção em/com comunidades.

3. Etapas de investigação aplicada ao desenho de um projeto de desenvolvimento local e comunitário (aplicável ao território de “vinculação” dos/as formandos/as)

- 3.1. Pesquisa, recolha, seleção, análise e interpretação de fontes e de bibliografia adequadas ao enquadramento teórico do projeto e contexto de intervenção;
- 3.2. Conceção da problemática e definição de metodologias de investigação diagnóstica;
- 3.3. Recolha, Tratamento e Análise dos dados recolhidos;
- 3.4. Elaboração de um diagnóstico de necessidades e potencialidades;
- 3.5. Desenho de projeto de DLC (natureza e fundamentação do projeto; objetivos gerais e específicos; atividades, metodologia, métodos/técnicas de intervenção e avaliação; recursos humanos, físicos, materiais e financeiros; calendarização/cronograma; orçamento; Apresentação da sustentabilidade do projeto e de uma estratégia de marketing).

Bibliografia

- A.M.I.E (2008). *Espaços de Desenvolvimento Local. Crianças, pais: actores dos mundos rurais*. [DVD] s.l.: Preescolar na Casa, Instituto das Comunidades Educativas, Association des Collectifs.
- AAVV (2007) *Livro Branco para a Valorização das Actividades Tradicionais*. [DVD] Projecto “Ex-Libris” – Reconverter/Adaptar/Certificar o Bordado de Castelo Branco. s.l.: Parceria “Ex-Libris”/Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- AAVV (s.d.). *Modelo Teórico-Prático de Criação de Rotas*. Vila Verde: ATAHCA.
- AAVV (s.d.). *Modelo Teórico-Prático R.Au.L.* Vila Verde: ATAHCA.
- Agência Portuguesa do Ambiente (2008). *Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável ENDS 2015*. s.l.: Agência Portuguesa do Ambiente
- Albino, J. C. (2004). *Contributo para a História do Desenvolvimento Local em Portugal*. Vialonga: ANIMAR.
- Almeida, F. (2007). *Os Desafios da Sustentabilidade - uma ruptura urgente*. Campus – Rio de Janeiro: Elsevier.
- Alves, T.; Ferreira, C. (2009), “O Lado Lunar da Animação Turística: uma estratégia de planeamento e desenvolvimento turístico e territorial”, in Peres, A.; Lopes, M., *Animação Turística* (pp. 96-106). Chaves: APAP.
- Armas, P. (2003). “Turismo cultural e desenvolvimento local”. *Interea Visual*, 1, pp. 28-30.
- Arzadun, P. (2010). “Comunas y Desarrollo. CEPES - Centro de Estudios Políticos, Económicos y Sociales [em Linha]. [Consult. Set. 2010]. Disponível em <http://www.cep.es.org.ar/publicaciones-2/documentos.html>
- Beira Serra – Associação de Desenvolvimento Local (2005), *Metodologias para a implementação de redes de voluntariado – uma experiência do Projecto CONVIDAS: promoção da conciliação entre a vida familiar e profissional*, Covilhã: Beira Serra.
- Blas, X. P. (2009), “Animação Turística e Desenvolvimento”, in Peres, A.; Lopes, M., *Animação Turística* (pp. 86-95). Chaves: APAP.
- Caride, J. A. (2000), “Culturas, animação sociocultural e desenvolvimento comunitário”. In Caride, J.A.; Martins, J.; Vieites, M. F. *Animação Teatral. Teoria e Prática* (pp. 25-58). Porto: Campo das Letras.
- Carmo, H. (2007), *Desenvolvimento Comunitário*, Lisboa: Universidade Aberta.
- Catarino, A. F. (1995), “Desenvolvimento local: a pessoa como centro: o mundo como horizonte”, A Rede para o desenvolvimento local, nº 12, pp. 24-25, Faro: In Loco.
- Cembranos, F.; Montesinos, D. H. e Bustelo, M (2005), *La animación sociocultural: una propuesta metodológica*, Madrid: Editorial Popular, 12.ª ed.
- Cunha, T.; Santos, C.(Org.) (s.d.). *Das Raízes da Participação. Práticas que abrem caminhos*. Granja do Ulmeiro: AJPaz.
- Dias, N. (2008). *Orçamento Participativo - Animação Cidadã para a Participação Política*. São Brás de Alportel: In Loco.
- Friedmann, J. (1996), *Empowerment – uma política de desenvolvimento alternativo*, Oeiras: Celta Editora.
- Fundação Aga Khan (s.d.). *Kit para a Animação e Desenvolvimento Local*. [DVD]. s.e.: s.l.
- Gabinete de Gestão EQUAL - Parceria de Desenvolvimento Anim@Te – Animação para o Desenvolvimento Territorial (2008). *Animação Territorial. Caminhos para a Inovação Social*. Lisboa: Gabinete de Gestão Equal.
- I9Tur (2008). *Os Caminhos do turismo Sustentável – A experiência i9tur*. [Roadbook Manual de Boas Práticas de Desenvolvimento Turístico]. [DVD]. s.l.: Equal.
- Marchioni, M. (2004), *Planificación Social y Organización de la Comunidad*, Editorial Popular: Madrid.
- Marchioni, M. (Coord.) (2001), *Comunidad y Cambio Social: teoría y praxis de la acción comunitaria*, Madrid: Editorial Popular.
- Melo, A. (1988), “O desenvolvimento local como processo educativo (impressões e opiniões, auto-entrevistas) - Formação para o Auto-Emprego e Desenvolvimento Local em Zonas Rurais”, Cadernos a Rede, nº 2, pp. 58-63, Faro: Edição Projecto Radial/ESE.
- Nunes, J. (2005), Roadbook: Os caminhos do Empowerment [Guia de Boas Práticas de Empowerment em meio rural]. Ferreira do Alentejo, Tetrafolium, Eng. e Qualificação Agrícola, Lda. / Parceria de Desenv. Proj.(EQUAL) “Nova Agricultura, Novas Oportunidades”, s.l.: ADTR – Assoc. Desenvolvimento Terras do Regadio.
- Palma, G.; Dias, N. (2001), *Dar Rosto à Intervenção: os animadores de desenvolvimento local*, Faro: In Loco.
- Peres, A. (2008). “A Animação Sociocultural no Contexto da Globalização”. In Pereira, J.; Vieites, M.; Lopes, M. *A Animação Sociocultural e os Desafios do Século XXI*.s.l.: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Pietropaolo, M. (s.d.). “Desarrollo Local”. CEPES - Centro de Estudios Políticos, Económicos y Sociales [em Linha]. [Consult. Set. 2010]. Disponível em <http://www.cep.es.org.ar/publicaciones-2/documentos.html>
- Serrano, M. J. (2006). “Animación sociocultural desde una perspectiva participativa y comunitaria. La experiencia del proyecto Animabarríos”. in Ventosa, V. (Org.). *Perspectivas actuales de la Animación Sociocultural*. Madrid: CCS.

- Silva, A. (2009). "A Experiência de incorporação e disseminação dos encontros comunitários como oportunidade de praticar e compreender a animação comunitária. In Associação In Loco (Coord.). *Solidariedade Cidadã - Uma Experimentação Partilhada* (pp. 22-31). São Brás de Alportel: In Loco.
- Silva, A. (2010). Experimentar uma outra forma de economia com mercados solidários. In Brito, B.; Pinto, J.; Alarcão, N. (Org.) *Abrindo Trilhos Tecendo Redes. Reflexões e Experiências de Desenvolvimento Local em Contexto Lusófono* (167-175). Lisboa: Gerpress.
- Soares, P. (2008). *Animação Cidadã para a Acção Solidária*. São Brás de Alportel: In Loco.
- Sousa e Silva, A. (2009), "Animação Turística: Participação e Desenvolvimento", in Peres, A.; Lopes, M., *Animação Turística* (pp. 67-85). Chaves: APAP.
- Thirion, S.; Cavaco, C. (Coord.) (2003), *O desenvolvimento local em meio rural face ao desafio da sustentabilidade: os ensinamentos de 10 anos de Iniciativa Comunitária LEADER em Portugal através de 16 cadernos temáticos*. Lisboa, Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II.
- Veiga, J. (2005) *Território e Desenvolvimento Local*. Oeiras: Celta Editora.
- Viveiros, A. (2008). "O Desenvolvimento Local e a Animação Sociocultural. Uma comunhão de princípios". *Quaderns d'Animació i Educació Social*, n.º 8. [Em linha]. [Consult. 10 Nov 2010] Disponível em <http://quadernsanimacio.net>
- Waters, M. (1999), *Globalização*, Oeiras: Celta.
- Wenger, E. (2006), *Communities of Practice*. [em linha]. [Consult. 2 Março 2008]. Disponível em <http://www.ewenger.com/theory/index.htm>

Módulo 4: Inovação e empreendedorismo

Duração: 26 horas/2 semanas/ 1 ECTS

Formadores: Nuno Abranja

O módulo de Inovação e empreendedorismo visa dotar o formando com um conjunto de capacidades que permita operar melhor num mundo em constante mudança, estando atento à envolvente local e global, com vista ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos virados para a solução de problemas. Trabalhar-se-á no sentido de fomentar o espírito de autoemprego e criação de empresas/instituições como atividades alternativas, e até desejáveis, ao emprego tradicional. Os conteúdos programáticos foram elaborados para proporcionar a construção de competências e atitudes teórico-práticas suscetíveis de proporcionarem ao formando a qualidade de execução de tarefas sustentadas na criatividade e inovação e o desenvolvimento de um espírito empreendedor na orientação e apoio à família e à comunidade. Desenvolver-se-ão os conteúdos relacionados com todas as dimensões do empreendedorismo e da inovação, a sua aplicação, a criação de planos de negócio (marketing, operações, financeiro e recursos humanos), a constituição de empresa ou instituição (sem fins lucrativos) e a criatividade.

Competências

- Capacidade de identificação de oportunidades e desenvolvimento de atitudes e comportamentos virados para a solução de problemas;
- Capacidade para a criação pró-ativa de empresas e emprego e predisposição para correr riscos;
- Capacidade para construção de projetos empreendedores numa base criativa e inovadora;
- Capacidade para dominar ferramentas tecnológicas de forma inovadora;
- Capacidade de estudar, criar, gerir e comercializar produtos de apoio à Família e à Comunidade sustentáveis.

Conteúdos

1. O Empreendedorismo e as suas dimensões

- 1.1 Perspetiva histórica do Empreendedorismo
- 1.2 Conceptualização e caracterização
- 1.3 A criação do Empreendedorismo
- 1.4 Implicações do Empreendedorismo
- 1.5 Mitos do Empreendedorismo
- 1.6 Os 5 princípios do Empreendedorismo
- 1.7 O efeito alavanca do Empreendedorismo
- 1.8 O Empreendedorismo na Europa
- 1.9 O que é e como ser Empreendedor

2. A Inovação

2.1 A criatividade, a arte, o negócio e a tecnologia

2.2 O *cluster* – pessoas, negócios e lugares

3. Criação de Empresas

3.1 Plano de Negócios

3.1.1 Estudo de Mercado

3.1.2 Plano de Marketing

3.1.3 Plano de Recursos Humanos

3.1.4 Plano de Operações

3.1.5 Plano Financeiro

3.2 Procedimentos de criação e licenciamento

Bibliografia

- Bucha, A. I. (2009) *Empreendedorismo – Aprender a saber ser empreendedor*. Lisboa: Editora RH.
- Dornelas, J. C. A. (2001). *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus.
- Duarte, C. & Esperança, J. P. (2014). *Empreendedorismo e planeamento financeiro: Transformar oportunidades em negócios. Criar micro, pequenas e médias empresas* (2ª edição). Lisboa: Edições Sílabo
- IAPMEI (2012). *Como elaborar um plano de negócios: o seu guia para um projecto de sucesso*. Retirado de <http://www.iapmei.pt/resources/download/GuiaPraticodoCapitaldeRisco2604.pdf>. Acedido em 12/10/2013.
- Oliveira, D. S. (2005). *Comunicação e imagem na empresa*. Lisboa: Cecoa.
- Sarkar, S. (2014). *Empreendedorismo e inovação* (3ª edição). Lisboa: Escolar Editora.
- SEDES (2007). *Guia do empreendedorismo*. Lisboa: Associação para o Desenvolvimento Económico e Social. Opúsculo da SEDES, 57-63.

Módulo 5: Metodologia de projeto Ciências Sociais

Duração: 26 horas/2 semanas/ 1 ECTS

Formadores: Eva Corrêa | Teresa Ribeiro

A metodologia de projeto, atualmente utilizada nos mais diversos campos profissionais, contempla 4 fases que se complementam: Diagnóstico; Planeamento; Implementação; Avaliação. No início deste módulo serão apresentados os fundamentos da metodologia de trabalho de projeto, sustentados por alguns autores de referência. Daremos ênfase aos projetos centrados em problemas, à importância do diagnóstico e às etapas de desenvolvimento do trabalho de projeto. Privilegia-se a pesquisa e a leitura de projetos desenvolvidos através desta metodologia, de modo a se reconhecer a importância da utilização da metodologia de trabalho de projeto em contextos específicos de intervenção.

Competências

- Capacidade de diagnosticar problemas em contextos de intervenção com as famílias e a comunidade;
- Analisar e caracterizar as diferentes realidades de intervenção;
- Conhecer e articular as diferentes etapas de um projeto;
- Conceção, organização, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção;

Conteúdos

1. A Metodologia de Trabalho de Projeto

- 1.1. Fundamentos da Metodologia de trabalho de projeto.
- 1.2. A Resolução de Problemas na intervenção com as famílias e a comunidade.

2. Etapas do trabalho de projeto:

- 2.1. Diagnóstico
 - i. Identificação do campo de problema;
 - ii. Formulação do problema;
 - iii. Identificação e formulação de problemas parcelares;
- 2.2. Plano de ação
 - i. Esboço de planificação: objetivos, estratégias, recursos, calendarização, duração, avaliações...
 - ii. Pesquisa e produção;
 - iii. Avaliação formativa;
- 2.3. Implementação
 - i. Apresentação do plano de ação;
 - ii. Implementação do plano de ação (se aplicável);
- 2.4. Conclusão e Avaliação
 - i. Crítica;
 - ii. Globalização;
 - iii. Síntese final com levantamento de novos problemas.

Bibliografia

Barbier, J. M. (1993). *Elaboração de Projetos de Ação e Planificação*. Porto: Porto Editora.

Many, M. & Guimarães, S. (2008). *A Metodologia de Trabalho de Projecto*. Porto: Areal Editores, SA.

Leite, E., Malpique, M. e Santos, M.R. (1989). *Trabalho de Projecto I – Aprender por Projectos Centrados em Problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

Mendonça, M. (2002). *Ensinar e aprender por projetos*. Porto: Edições ASA

Serrano, G. (2008). *Elaboração de projectos Sociais: casos práticos*. Porto: porto Editora

Pardal, L. & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores

Trabalho Final

Duração: 26 horas/2 semanas/ 1 ECTS

Formadores: Eva Corrêa | Teresa Ribeiro

O trabalho final surge em sequência da estrutura do módulo anterior (metodologia de projeto). Este trabalho tem como objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo dos diferentes módulos onde o formando deverá proceder à realização de uma e-atividade (projeto) e articular os conceitos teóricos apreendidos, com as técnicas de intervenção aplicadas em trabalho social.

A metodologia de projeto irá proporcionar a adequação das técnicas com vista à elaboração de um plano de intervenção social.

Todo o processo de elaboração do trabalho final a realizar pelo formando será acompanhado pelos formadores através da realização de tutorias, ativas e permanentes, na plataforma *Moodle*.

Pré-requisitos dos formandos

A frequência no curso: ***Orientação e Apoio à Família e à Comunidade*** requer, da parte do formando:

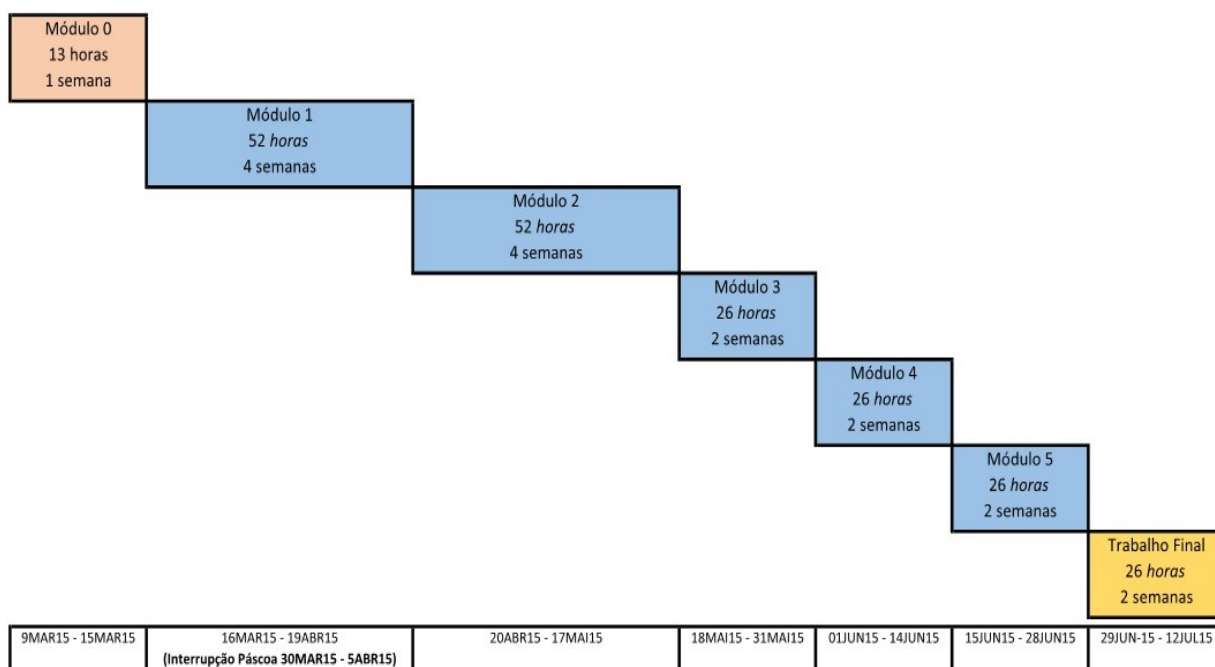
- (1) motivação para o estudo dos conteúdos *on line* que adquire características especiais e diferentes do modelo pedagógico presencial;
- (2) disciplina e método para o cumprimento de um horário regular de trabalho e estudo;
- (3) predisposição para a interação com os formadores-tutores e colocação de questões ou dúvidas sobre os conteúdos apresentados;
- (4) capacidade de gestão tempo afim de cumprir os prazos para a realização das atividades propostas pelos formadores-tutores.

Cumulativamente, os formandos devem possuir:

- Habilitações académicas mínimas ao nível do 12º ano ou experiência profissional considerada relevante;
- Conhecimentos e prática de informática como utilizadores, em ambiente Windows;
- Conta de correio eletrónico ativa e alguma prática na sua utilização;
- Alguma prática de utilização de *browsers* de navegação na WWW, em especial do Internet Explorer (IE) da Microsoft e/ ou do Google Chrome
- Disponibilidade média, no mínimo de 13 horas por semana para:
 - ✓ participação nos fóruns de discussão e nos chats;
 - ✓ realização do autoestudo dos conteúdos disponibilizados;
 - ✓ cumprimento das tarefas determinadas pelos formadores;
 - ✓ elaboração das autoavaliações e avaliações formativas e sumativas.

Duração e estrutura do curso

O curso terá uma duração total de 208 horas à qual correspondem 8 ECTS¹ e serão distribuídas da seguinte forma: um módulo 0 de ambientação ao contexto do *e-learning*, 5 módulos sequenciais e um trabalho final que corresponderá à conceção de um projeto integrado no módulo Metodologia de Projeto em Ciências Sociais. A carga de trabalho dos formandos estima-se em 13 horas semanais com uma semana de interrupção, no período da Páscoa.



208 horas

17 semanas (contando com o módulo de ambientação ao contexto *on line*)

8 ECTS

¹ O ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) foi desenvolvido pela Comissão Europeia. Os créditos ECTS representam o volume de trabalho que o estudante/formando deve produzir. Na UAb 1 ECTS equivale a 26 horas de trabalho

Calendarização do curso

MÓDULOS	DATAS
Módulo 0 Ambientação ao contexto <i>on line</i> do curso Formador:	Em data a divulgar em www.uab.pt
Módulo 1: <i>Fundamentos, dinâmicas e práticas do Trabalho Social</i> Formadores: Suzana Duarte e Hermínio Corrêa	Imediatamente após o módulo anterior
Módulo 2: <i>Técnicas de Animação, Criatividade e Dinâmicas de grupo</i> Formadores: Teresa Ribeiro e Eva Corrêa	Imediatamente após o módulo anterior
Módulo 3: <i>Desenvolvimento local e comunitário</i> Formadores: Ana da Silva	Imediatamente após o módulo anterior
Módulo 4: <i>Inovação e empreendedorismo</i> Formadores: Nuno Abranja	Imediatamente após o módulo anterior
Módulo 5: <i>Metodologia de projeto Ciências Sociais</i> Formadores: Teresa Ribeiro e Eva Corrêa	Imediatamente após o módulo anterior
Trabalho final Formadores: Teresa Ribeiro e Eva Corrêa	Imediatamente após o módulo anterior

Atividades dos formandos

Módulos	Descrição das atividades
Módulo 0 (Familiarização com a plataforma Moodle e socialização no ambiente <i>online</i>)	A completar pela UAB
Restantes módulos	<p>Proceder à leitura e/ou visionamento dos conteúdos do Módulo disponibilizados, <i>on line</i>, pelo formador-tutor (textos, vídeos, estudos de caso, entrevistas..);</p> <p>Interagir com o formador-tutor e com os outros formandos nos fóruns de discussão;</p> <p><i>(esta interação é entendida como um instrumento de avaliação contínua);</i></p> <p>Proceder à realização das e-atividades dos módulos;</p> <p><i>(a e-atividade é considerada um instrumento de avaliação contínua).</i></p>
Trabalho Final (e-atividade final)	<p>Revisão dos conteúdos</p> <p>Estruturação e redação do trabalho</p> <p><i>(Esta e-atividade é objeto de avaliação final e corresponderá à realização de um projeto criativo e inovador em intervenção social)</i></p>

Metodologia e sistema de tutoria

O presente curso segue um modelo no qual é a instituição formadora que define os objetivos, conteúdos, percursos de aprendizagem e meios e métodos de avaliação. Este modelo pressupõe a existência de canais de comunicação fáceis e sempre disponíveis entre a instituição e os formandos e entre estes e os professor(es)-tutor(es), canais esses que no caso estão integrados na plataforma Moodle a utilizar. A metodologia seguida neste curso é a estabelecida no Modelo Pedagógico Virtual da UAb para ações de aprendizagem ao longo da vida a desenvolver em regime de *e-learning*, e adota o modelo de ensino/aprendizagem de 5 níveis de que fala Gilly Salmon (2000).

A forma de trabalho utilizada neste curso compreende: (1) a leitura e reflexão individuais dos conteúdos disponibilizados ou de outros sobre os mesmos temas obtidos pelos próprios formandos, (2) a partilha da reflexão e do estudo com os colegas, assim como (3) o esclarecimento de dúvidas nos fóruns moderados pelo formador e a (4) realização das e-atividades propostas.

A leitura e a reflexão individual devem acontecer ao longo de todo o processo de aprendizagem de forma a habilitar os formandos a participar nos fóruns previstos, bem como a realizar com sucesso as atividades programadas. A aprendizagem está estruturada por Tópicos que correspondem a módulos do curso. Em cada Tópico será criado um fórum moderado pelo formador e que permanecerá aberto ao longo de todo o curso, para esclarecimento das dúvidas e das dificuldades sentidas e apresentadas pelos formandos, proporcionando assim a possibilidade de interação permanente dos formandos entre si, e com o formador.

No Tópico 1 e de acordo com o modelo de ensino/aprendizagem de Salmon cumprem-se os níveis 1 e 2, respetivamente “acesso e motivação” e a “socialização on-line”; dependendo do grupo concreto de formandos iniciar-se-á ou não o nível 3 de “processamento de conteúdos” onde a tutoria se consubstancia no apoio na utilização de materiais pedagógicos e nas tarefas, nesta fase apenas em relação ao modo como fazer pesquisa orientada em WWW.

Nos Tópicos seguintes cumprem-se todos os restantes níveis do modelo de Gilly Salmon, “processamento de conteúdos” centrado na interação com os materiais de

aprendizagem e com os restantes participantes do curso (colegas e tutores), “construção do conhecimento” onde é natural que o papel do tutor se dilua e “exploração”, nível onde o suporte técnico disponibiliza novas fontes de informação e a tutoria dá apoio e resposta a questões.

Integram a leitura e a reflexão individuais (1) um conjunto de atividades (formativas) incluídas nos manuais de conteúdos de apoio ao curso (2) testes de autoavaliação igualmente incluídos no manual. Em dado momento do curso, o formador envia aos formandos as e-atividades que devem realizar no prazo previsto e enviar ao formador para avaliação. Dada a natureza do tipo de trabalho a realizar pelos participantes, o acompanhamento dos mesmos exige grande disponibilidade por parte dos formadores-tutores, pelo que cada turma virtual não deve ter mais de 25 a 30 e-formandos por turma. Nesta ação de formação os formandos terão, sequencialmente, acesso aos conteúdos dos diversos módulos, para o seu estudo e para a execução das actividades solicitadas, em situações *on* e *offline*.

O acesso *off-line* possibilita a leitura e estudo dos conteúdos dos módulos por parte dos formandos sem necessidade de ligação à Internet. Esta é uma possibilidade a que damos a maior relevância sobretudo pensando nos formandos residentes em zonas fora dos grandes centros urbanos onde as ligações à Internet poderão ser tecnicamente mais deficientes.

A tutoria a prestar pelos e-formadores é ativa e permanente e far-se-á preferencialmente através dos *fora* de discussão abertos nos diversos tópicos (módulos) na plataforma Moodle; não se exclui no entanto a possibilidade de realização de intercomunicação síncrona através de *chats*. As sessões síncronas de discussão online (*chats*), serão em datas e horários e locais (Tópicos da Moodle) a comunicar antecipadamente pelos formadores-tutores.

Recursos de aprendizagem

Os materiais pedagógicos a disponibilizar aos formandos para utilização no curso são:

- **Recursos pedagógicos**

- ✓ Vídeos relacionados com as temáticas a trabalhar/ Vídeos de situações reais;
- ✓ Entrevistas (audio e vídeo) a profissionais de referência;
- ✓ Apresentações multimédia diversas concebidas pelo formador-tutor para situações de aprendizagem específicas;
- ✓ Textos escritos (textos de apoio, Estudos de caso);
- ✓ Objetos de aprendizagem
- ✓ Links para a internet

- **Recursos técnicos**

- ✓ Plataforma informática Moodle, em <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/>, apoiada por 4 servidores e utilizando uma ligação com 200 MB de largura de banda.

Sistema de avaliação

A avaliação em formação *on line* tem uma importância acrescida em relação à avaliação em regime presencial em virtude da natureza particular do contexto de ensino-aprendizagem. Os instrumentos de avaliação devem ser variados por forma a anular, ou reduzir ao mínimo admissível, a possibilidade de fraude intelectual quanto à autoria dos trabalhos. Por isso, todos os aspetos da avaliação devem ser muito claros e explícitos e a avaliação deve ser definida e planeada a par com o percurso formativo que se deseja e estar intimamente relacionada com os objetivos a atingir.

Deste modo a avaliação do curso realiza-se a distância e integra:

- Uma componente de avaliação contínua (que vale 60%), realizada ao longo do curso e baseada na pertinência, relevância e oportunidade da participação de cada formando nos fóruns de discussão² (20%) e na realização de atividades propostas (40%);
- Uma componente de avaliação final (que vale 40%) baseada na elaboração de um pequeno trabalho (e-atividade)³ sobre o tema do curso.
- Consideram-se com aproveitamento no curso os formandos que obtiverem a classificação de 10 valores numa escala de 20.
- A todos os formandos com aproveitamento é entregue um Certificado de Formação profissional. A todos os outros, a seu pedido expresso e desde que tenham frequentado todo o curso, será entregue um Certificado de Frequência.

² Na análise das mensagens enviadas será considerada a quantidade e a qualidade das mensagens, esta avaliada de acordo com as categorias a que se refere Philips (2000)

³ Uma e-atividade traduz-se num e-fólio, pequeno documento digital, elaborado pelo formando, colocado *on line* de modo a ser visualizado pelo formador-tutor e pelo conjunto dos formandos, e constitui uma amostra esclarecedora de que o autor desenvolveu (ou adquiriu) uma dada competência (in Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta)

Compromissos

Assumidos pelos formadores-tutores

Os formadores-tutores do curso assumem o compromisso de:

- Estar à disposição dos formandos para acompanhamento e apoio durante todo o curso;
- Aceder à plataforma informática que suporta o curso no mínimo 2 vezes por dia (manhã e tarde/noite) para responder às mensagens que lhes são enviadas pelos formandos ou, por iniciativa própria, para colocar questões e/ou dar informações aos mesmos formandos;
- Exercer uma tutoria assíncrona proactiva e permanente, através dos *fora* de discussão e do correio eletrónico, se e quando necessário;
- Dar resposta às questões ou dúvidas apresentadas pelos formandos em 24 horas.
- Utilizar linguagem correta e não ofensiva para com os restantes participantes.

A assumir pelos formandos

Para que o curso atinja os níveis de eficácia e de eficiência que se ambiciona, torna-se necessário que os formandos, voluntariamente, assumam e interiorizem os seguintes compromissos:

- Conseguir uma disponibilidade para o curso (*on* e *offline*) de cerca de 13 horas por semana;
- Aceder à plataforma onde decorre o curso um mínimo de 2 a 3 vezes por semana e participar em todos os *chats* e fóruns de discussão enviando pelo menos 1 mensagem de conteúdo relevante por tema;
- Executar as atividades pedidas ao longo dos módulos e outras que o formador-tutor venha a indicar;
- Fazer os testes de avaliação final dos módulos, quando os houver;
- Colaborar ativamente em todas as tarefas de grupo ou individuais que lhes forem propostas;
- Elaborar as e-atividades de avaliação.
- Utilizar linguagem correta e não ofensiva para com os restantes participantes.

Coordenador e formadores do curso

O curso **Orientação e Apoio à Família e Comunidade** é coordenado pela Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV) da UAb, em específico pelo Professor Doutor José Sales.

Os formadores do curso têm origens, formações e experiências académicas e profissionais diversas e são os que a seguir se indicam:

Formadores	Módulos
Ana da Silva	<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolvimento local e comunitário
Eva Corrêa	<ul style="list-style-type: none">▪ Técnicas de Animação Criatividade e Dinâmicas de grupo▪ Metodologia de projeto Ciências Sociais▪ Trabalho final
Hermínio Corrêa	<ul style="list-style-type: none">▪ Fundamentos, dinâmicas e práticas do Trabalho Social
Maria Teresa Ribeiro	<ul style="list-style-type: none">▪ Técnicas de Animação Criatividade e Dinâmicas de grupo▪ Metodologia de projeto Ciências Sociais▪ Trabalho final
Nuno Abranja	<ul style="list-style-type: none">▪ Inovação e empreendedorismo
Suzana Duarte	<ul style="list-style-type: none">▪ Fundamentos, dinâmicas e práticas do Trabalho Social

Sínteses dos Currícula Vitae dos Formadores

Ana da Silva Professora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (ESE/IPS). Professora Especialista em Educação e Intervenção Não Formal, Animação Sociocultural e Formação de Animadores.

2012 - Professora Especialista em Educação e Intervenção Não Formal, Animação Sociocultural e Formação de Animadores. Pareceres das provas disponíveis em: <http://www.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2012/08/Pareceres.pdf>

2008 - DEA em Intervenção Psicossocioeducativa na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Vigo (Aprovada, com Muito Bom em todas UC da parte curricular, exceto uma com Bom).

Desde 2008 - em doutoramento em Intervenção Psicossocioeducativa na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Vigo

2001 - Curso de Doutoramento em Ciências Literárias, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Muito Bom em todas as UC).

1998 - Mestre em Línguas e Literaturas Portuguesa e Francesa, Séculos XIX e XX, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Muito Bom por unanimidade).

Coordenadora da Área de Animação Sociocultural do Instituto Politécnico de Santarém (desde 2013), responsável pelo Espaço Tertúlia do IPS.

Co-coordenadora da Área Científica de Estudos e Projetos Socioeducativos do Departamento de Ciências Sociais da ESES.

Membro do Centro de Apoio Pedagógico da ESES (desde 2010).

Coordenadora e gestora de vários projetos de animação sociocultural (em várias modalidades e âmbitos, nomeadamente projetos de animação comunitária e desenvolvimento local) e de intercâmbio cultural.

Professora do Curso de Animação Cultural e Educação Comunitária, desde 1998, e membro da equipa de estágios deste curso, com mais de 12 anos de experiência em supervisão de estágios e elaboração de instrumentos pedagógicos de apoio ao funcionamento, desenvolvimento e avaliação dos estágios.

Lecionou a unidade curricular Animação e Desenvolvimento Comunitário do Mestrado em Animação Artística, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (2010-2011), no âmbito da qual orientou diversos trabalhos de investigação aplicada nas áreas da animação turística e animação territorial.

Lecionou unidades curriculares de línguas e técnicas de tradução, no Departamento de Linguística da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (1999).

Co-orientadora de teses de mestrado em animação e educação não formal (Universidade Lusófona, 2011-2012; Instituto Politécnico de Santarém 2010-2011).

Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural.

Membro da Assembleia de Escola (entre 2002 e 2009) e do Conselho Técnico-Científico da ESES (entre 2009 e 2013).

Membro da Comissão Científica das Bibliotecas do Instituto Politécnico de Santarém (desde 2012).

Membro de comissões organizadoras e científicas de congressos e eventos culturais na área da animação sociocultural/educação e intervenção não formal

Publicações em Portugal, Espanha, França, Québec, nas áreas da Educação e intervenção não formal, Animação Sociocultural, Formação de Animadores/as, Criatividade, línguas e literaturas.

Eva Corrêa PhD em Educação em Novembro de 2011 pela Universidade Lusófona de Lisboa.

Mestrado em Criatividade Aplicada em Julho de 2002 pela Universidade de Santiago de Compostela.

Licenciatura em Educação pela Arte em Julho de 1980 pelo Conservatório Nacional de Lisboa.

Professor Coordenador do ISCE – atualmente responsável e docente das unidades curriculares (Licenciatura e Mestrado): Expressões Criativas Integradas, Didática das Expressões, Didática da Expressão Dramática, e Desenho, Desenvolvimento e Avaliação de Projetos.

Coordenadora da Licenciatura em Animação Sociocultural do ISCE, e orientadora dos projetos finais de investigação deste curso.

Membro da Comissão de Coordenação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e da Comissão de Coordenação da Licenciatura em Ensino Básico.

Orientadora de relatórios finais do Mestrado em Educação Pré-Escolar, do Mestrado em Ensino do 1º ciclo, assim como de Teses de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Professores.

Arguente de várias Teses de Mestrado em Ciências da Educação; Supervisão Pedagógica e Formação de Professores; Educação Social - Intervenção com Crianças e Jovens em Risco.

Publicações em Portugal e Espanha, nas áreas da Educação, Criatividade, Animação Sociocultural, Educação Artística e Expressões Integradas.

Membro de várias comissões organizadoras e científicas de congressos internacionais.

Membro eleito do conselho científico ISCE – Odíveas.

Áreas de investigação: Didática das Expressões; Expressões Criativas Integradas; Mediação em Animação Sociocultural e Metodologias criativas

Hermínio Corrêa Formação Superior em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico.

Curso de Especialização em Organização e Gestão de Empresas – Mediocurso

Curso de Especialização de Finanças para Gestores não Financeiros – CIFAG.

Curso de Especialização - Trabalhar (também) com a Inteligência emocional – MQI - Mudança Organizacional para a Qualidade e Inovação.

Curso de Formação de membros das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens – CNPCJ.

Vogal da Educação da Junta de Freguesia de Marvila (2013-14).

Membro dos Órgãos Sociais da Confederação Nacional das Associações de Pais desde 2000.

Membro dos Órgãos Sociais da Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras.

Membro dos Órgãos Sociais da Confederação Portuguesa de Prevenção do Tabagismo.

Membro da Comissão Executiva do Fórum “Álcool e Saúde”.

Membro do grupo de trabalho do MEC para a “Educação dos 0 aos 3 anos”.

Membro do Conselho de Peritos do Projeto “Led on Values” e do Projeto “Media Smart”.

Membro do Conselho Educativo da Freguesia de Marvila.

Membro da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Lisboa Oriental.

Membro do Conselho de Opinião da RTP.

Desenvolve há mais de 15 anos um trabalho voluntário na área do Associativismo, onde participou com várias comunicações em Portugal e Espanha, destacando-se como áreas de interesse e de investigação a Intervenção Social e Comunitária, a Educação, a Comunicação e a Saúde.

Maria Teresa Ribeiro Mestranda em Ciências da Educação (a terminar a dissertação em 2015), na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, de Lisboa.

Iniciou o curso preparatório de doutoramento em Educação em 2013, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, de Lisboa.

Licenciatura em Animação Sociocultural em 2010 pelo Instituto Superior de Ciências Educativas.

Membro de comissões organizadoras de Congressos, Ciclo de Conferências e Jornadas Científicas internacionais - na área da Animação Sociocultural, Educação e Turismo.

Publicações em Portugal e Espanha, nas áreas de Educação e Animação Sociocultural.

Investigadora estagiária no Centro de Investigação do ISCE (CI-ISCE).

Curso de Formação de Formadores realizado em regime B-learning.

Curso de Reiki Usui Shiki Ryoho - Nível II (2014) - habilitada como Terapeuta de Reiki aplicando a Norma Portuguesa da Terapia Complementar Reiki (NPTCR - 01).

Em 2014 coordenou, parcialmente, o projeto "Auscultação da Mulher Rural", em Angola, e desenvolveu funções de consultora sénior pela empresa de Formação e Consultoria - Plurália (Luanda).

Desde 2011 que é Professora Assistente no Instituto Superior de Ciências Educativas, na Licenciatura em Animação Sociocultural lecionando as seguintes unidades curriculares: Âmbitos e Fundamentos da Animação Sociocultural II (2º Ano) ; Prática em Contextos (2ºano); Modelos de Animação Sociocultural (2º Ano). Responsável pela orientação e supervisão da prática (estágio).

Em 2009 fundou o projeto *Pipoca das Flores - Animação Infantil*, sendo a responsável pela coordenação, gestão comercial, planificação e execução de atividades de animação infantil em eventos particulares, públicos e corporativos.

Entre 2011 e 2014 foi a Presidente de Assembleia Geral e Animadora Sociocultural na Cooperativa de Apoio Psicológico e Psicopedagógico Latitudes-CAPP.

Entre 2009 e 2011 foi voluntária na Cooperativa de Apoio Psicológico e Psicopedagógico Latitudes-CAPP.

É membro do Conselho Pedagógico da ULHT (Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologias, Lisboa) em representação dos alunos do Mestrado Ciências da Educação.

É Membro associado da APDASC - Associação para Desenvolvimento da Animação Sociocultural.

É membro associado da Associação Portuguesa de Reiki [APR-002028-PT].

É Representante de Encarregados de Educação da Escola Secundária de Caneças.

É Membro associado da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Caneças (APEE).

Participação televisiva no programa Sociedade Civil) (III) - RTP1, em representação da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais).

Nuno Abranja É doutorado em Ciências do Trabalho, especialização em Empreendedorismo Turístico, pela Universidade de Cádiz. É diplomado em Estudos Avançados pela Universidade de Cádiz, em Aprendizagem do Empreendedorismo Turístico no Ensino Superior. É Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, pela Universidade de Aveiro, com especialização em Intermediação Turística. É pós-graduado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, pela Universidade de Aveiro. É licenciado em Planeamento do Desenvolvimento Turístico, pela ULHT. Tem bacharelato em Turismo, Hotelaria e Termalismo, pelo ISCE.

É atualmente director do Departamento de Turismo do Instituto Superior de Ciências Educativas [ISCE] e coordenador e docente do curso de licenciatura em Turismo. É também professor nos cursos de mestrado em Gestão e Administração Escolar, na licenciatura em Animação Sociocultural e na licenciatura em Educação Física e Desporto do ISCE. Integra o Conselho Técnico-Científico desta instituição e dirige o Gabinete de Relações Internacionais e a Unidade de Promoção da Atividade Empreendedora. É editor executivo da revista científica *Tourism and Hospitality International Journal*.

É docente na Universidade Lusófona e integra o Conselho Redatorial da Revista Científica GOGITUR - Journal of Tourism Studies, desde 2008.

Foi docente na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, do Instituto Politécnico de Leiria.

É diretor da empresa *OMelhorDoTurismo.org*.

É formador e consultor turístico em diversas organizações.

Suzana Duarte Curso de Especialização em Psicogerontologia (2010), pelo ISPA

Licenciatura e Pós Graduação em Reabilitação e Inserção Social (2004), pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

Bacharelato em Animação Cultural (1998), pelo Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)

Formadora na Área das Ciências Sociais e geriatria, com CAP

Publicações em Portugal e França, nas áreas da Geriatria e Integração de pessoas com Deficiência no âmbito da Animação Sociocultural, Cuidados Geriátricos, Estratégias de Reabilitação e Inserção Social.

Várias Palestras, como oradora, em congressos universitários - ISPA, ISCE, Univ Marc Bloc (Estrasburgo – França), Univ de Agrigento (Sicília-Itália)

Diretora Técnica na Residência de Santa Teresinha, da Cruz Vermelha da Costa do Estoril (desde 2014)

Coordenadora de Projetos nacionais e internacionais, alusivos a minorias sociais e étnicas dinamizando também estratégias de integração dos Imigrantes ilegais; responsável pelo departamento de Ação Social da Associação Islâmica da Tapada das Mercês (2013-2014)

Diretora Social/Técnica de várias entidades de apoio a pessoas idosas na valência de Lar, Centro de Dia, Centro de Convívio, Apoio Domiciliário – quer em tempo completo, quer part-time:

- Associação de Reformados Pensionistas e Idosos os Ferrinhos (2010-2014)
- ApoiObjectivo, Empresa de Serviço Domiciliário Integrado (2012-2013)
- SDI, Clínica de Alvalade (2009 – 2012)
- Solar Santa Margarida (2003 – 2010)
- Lar e Centro de Dia Padre Dehon (2001 – 2003)

Acompanhamento do curso

Para efeitos de acompanhamento permanente e de coordenação do curso o Coordenador está inscrito, como observador, no curso criado na plataforma Moodle da UAb. Desta forma garante-se que tudo o que se passe *on line* naquele espaço virtual de formação será do seu conhecimento imediato e sem necessidades de ser objeto de qualquer relatório, permitindo desta forma uma intervenção mais atempada sempre que as situações a justifiquem.

A plataforma Moodle da UAb a utilizar como suporte do curso permite a edição automática de relatórios diários, por períodos e totais dos acessos ao curso de cada um dos participantes, bem como a monitorização do percurso de cada um sempre que acede ao espaço, registando datas, horas e tempos gastos. Permite ainda a contabilização automática das mensagens colocadas por cada participante em cada um dos fóruns de discussão criados.